ANNO DE 1833. SEXTA FEIRA 12 DE JULHO. NUMERO 149.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis, adiantados, na Tipografia do Diario, pateo da Matriz de S. Antonio sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias, e annuncios; estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Impresso em Pernambuco por Joze Victorino de Abreu.

DIAS DA SEMANA.

6.ª-*S. Nabor*- Jt.ª da F., A. do O. da C. do J. de F. de m., e do J. de F. de t. Pr. aos 54 m. da t.
Sabbado-*S. Anecleto*- Rel.ªm de m. e aud. do Vig. G. de t. Preamar a 1 h. 42 m. da t.
Dom.º - *S. Boaventura.* Pr. as 2 h. 30 m. da t.

Pede-se-nos a publicação dos seguintes
ARTIGOS DE OFFICIO.

Illm. e Exm. Snr.—Accuzo a recepção do Officio de V. Exc. datado de 3 do corrente, no qual me ordena fassa regressar o destamento, não sendo este mais preciso no lugar, assim como remeta o rol de culpados, cazo tenha recebido do Juiz de Fora. Ao primeiro quisito satisfasso, fasendo partir hoje o destacamento, e o segundo não posso satisfaser por não ter recebido thé hoje o sobredito rol, e nesta data officío ao mesmo Juiz para mo remeter, a fim de satisfaser a Ordem de V. Exc.

Faz-se indispensavel ficar neste lugar as 20 armas com as suas competentes baionetas e 29 massos de cartuxame, que V. Exc. houve bem mandar quando para cá marchou o destacamento, e logo que não sejão precisas remeterei, e os sacos que V. Exc. requisita.

Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Exc. a conducta honesta, proba, e honrada do 2.º Tenente Joze Rebello Padilha, assim como dos mais individuos que composerão o mesmo destacamento: faltando-me expressões para ellogiar a docilidade e boas maneiras com que se conduzirão em todas as deligencias de que forão encarregados, grangeando por isso a gratidão não só dos innocentes como dos culpados. Deos Guarde a V. Exc. por muitos annos. Ponta de Pedras 5 de Junho de 1833—Illm. e Exm. Snr. Manoel Zeferino dos Santos, Presidente da Provincia—Felisberto Correia de Mello, Juiz de Paz Supplente de Tijucupapo.

Illm. e Exm. Snr.—A falta de Officiaes no Corpo do meu Commando, para se procederem os Concelhos, a fim de se julgarem os individuos do Corpo, cujos delictos são da competencia dos Concelhos, me tem posto na precisão, (e já a V. Exc. requeri em 12 do mez passado) de por vezes requisitar ao Coronel Chefe de Ligião, Officiaes de Guardas Nacionaes, para prehencher-se o numero dos que a Lei marca para formatura dos Concelhos; e por que tem sucedido que nem sempre se reunão aquelles Officiaes, retardando-se por conseguinte o livramento, assim como o julgamento, dos que jazem nos calabouços, vindo talvez a sofrerem mais tempo de prisão, do que em realidade sofrerião, se não houvessem essas repetidas morosidades, com quebranto da Lei, e prejuiso da humanidade, julgo por tanto ser de meu dever pelo amor a justiça, e desejos de ver cumprir-se a Lei para a felicidade Nacional, embora cabia a responsabelidade sobre quem recahir, levar ao conhecimento de V. Exc. que individuos ha do Corpo, que por estarem affectos ao Concelho, já não posso deliberar delles, e que por não haverem Officiaes para os Conselhos, estão nas prizões destinadas á dias, sem serem julgados livres, ou com criminalidade. Deos Guarde a V. Exc. Quartel dos Municipaes Pormanentes 10 de Julho de 1833—Illm. e Exm. Snr. Manoel Zeferido dos Santos, Presidente da Provincia.—Francisco Antonio de Sá Barreto, Commandante Geral.

EDITAL.

Rodolfo João Barata de Almeida, Fiscal do Bairro de S. Antonio do Recife etc.

Faz saber a todas as pessoas, qe se achão edificando cazas, ou qual quer outro edificio no aterro dos Affogados, que deverão apresentar da data deste a 8 dias, as licenças que obtiverão para taes obras, e bem assim os titulos pelos quaes provem, que o terreno em que edificão, não é pertencente á Illm.ª Camara desta Cidade. E para que chegue á noticia de todos manda publicar o presente pela Imprensa, e affixal-o nos lugares do costume. Bairro de Santo Antonio do Recife 10 de Julho de de 1833—Eu Francisco Amancio Martiz o escrevi.

Rodolfo João Barata de Almeida.

CORRESPONDENCIAS.

Snr. Redactor.

Quem, de bom grado, poderia crer que o Patriota dos Patriotas de 17, aquelle mesmo, que por amor de sua muito querida Patria expoz-se a sofrer os maiores insultos da canalha xumbeira, que athe na cara lhe cuspirão, quando por estas ruas entrara prezo, por haver emprehendido a forma do Governo Republicano, havia de ser o mesmo, que, merecendo naquelle tempo os maiores elogios por tão brilhante procedimento, seja hoje o mais atrevido Caramurú a clamar pelos Direitos do throno, e altar, e que com huma disfarçada hypocrezia haja de profanar os sagrados termos de Liberdade, e Independencia?! Sim, he esse mesmo Snr. Antonio Carlos, que tendo sofrido ignominiosamente o ferreo jugo de quatro annos de cadeia, e segunda vez reconduzido para fora da terra; a maneira de ruim escravo, por seu segundo Senhorio; ousa infamente a querer ainda sujeitar-se a mais vergonhosa, e aviltante escravidão!!! He elle mesmo, que sem peijo, e nem vergonha passa a insultar aos bons Pernambucanos, vociferando por esse, covis immundos, ser a vinda de Pedro 1.º necessarias e para milhor colorar sua traição, embuça-se com a labia de vir elle como regente de seu filho, para não dizer, como absoluto, para que sempre trabalhou: ó tempora, ó mores! Onde estás Pernambuco, e onde está tua decantada fama! Talvez se hoje fosse vivo hum Caneca, não te tecesse bem merecidos elogios. Voltemos ao assumpto; passa emfim por aqui esse

monstro, e a seus consocios protesta ir para Inglaterra a tratar dos meios de reinthronisar ao tyranno traidor: hum verdugo pois similhante de sua Patria, não merece a menor concideração, e nem menos a nossa attencão; e vós, Pernambucanos, meus Patricios, accordai do lethargo, que nos hade submergir nas ruinas de nossa cara Patria: sejamos unidos, e não deslustremos o nome que temos adquerido. Atie logo, Snr. Redactor, eu sou

O inimigo da Tyrania.

Snr. Redactor.

POsto, que eu seja assás fleugmatico, todavia não pude ler de sangue frio a correspondencia do Sr. Feliciano Joaquim dos Santos, inserta no seu Diario de 4 do corrente Julho: o artificio com que nella se procurou occultar a verdade, o furor que nella se respira por o Commando do Corpo Municipal haver recahido na pessoa do Snr. Sá Barreto, e finalmente o ar com que o Snr. Feliciano pertende inculcar-se entendedor do servico Militar, me forca a lancar mão da pena para convencer esse Snr. da sua nulidade, e da miseria daquelles, que o escutão, e prestão attencão.

Confessa o Snr. Feliciano na sua correspondencia, que na occasiãs em que deo posse do Commando do Corpo Municipal ao Snr. Sá Barreto, nenhuma cousa lhe disse a cerca da ordem vocal do Exm. Presidente a respeito das promucões dos Inferiores, mas diz, que o Snr. Sá Barreto devia saber della por huma conversação, que teve com elle em sua caza no dia anterior ao da sua posse! Com effeito!! nada mais revoltante!! alem daquella occasião (a da posse) ser mui propria para o actual Commandante saber das ordens, que existem no Corpo, o Snr. Feliciano não publicou por ordem do dia a ordem em questão, e queria salvar-se da responsabelidade, que o Snr. 2.° Commandante da 1.ª Companhia soubesse d'aquillo, que o Snr. Feliciano tinha na sua fraca imaginacão!!! Acresce a isto tambem que o Snr. Feliciano diz ter communicado vocalmente a ordem ao Snr. Sá Barreto antes da sua posse (o que elle não devia faser) entretanto, que esse Sr. nega no seo officio dirigido ao Exm. Presidente, e em abono da verdade eu julgo, que o Publico dará mais credito ao Snr. S. Barreto do que ao Senhor Feliciano.

Em quanto a evasiva, de que o Senhor Feliciano, quer lancar mão, disendo, que os Cabos não são Inferiores, eu julgo, que ella lhe não pode servir se não para provar, ou a intencão má com que foi ridigida a sua carta, ou a sua ignorancia em objectos militares: porque não ha hum só soldado, que não saiba da existencia dos Officiaes Inferiores de galão, e fita, sendo aquelles os Sargentos e Furrieis, e estes os Cabos.

Queira Snr. Redactor por effeitos de sua bondade publicar estas mal tracadas linhas, com o que se confessará eternamente grato o

Seo amigo obrigado.
O inimigo dos ambiciosos.

Snr. Redactor.

ACusado de ter sido cumplice na fuga do assacino de A. L. G. Ferreira, operado no dia 3 de Junho p. p., em casa do actual Juiz de Paz Supplente deste Bairro Joze Felis de Souza eu venho por meio de sua estimada folha defender perante o respeitavel Publico a minha reputação, unico bem que possuo, e estimo mais do q' a propria vida. Mãd.ª pelo d.° Juiz de Paz J.° Felis de Souza, eu foi no dia 3 de Junho a Cad.ª buscar o preso como elle me havia ord.°; depois de ter feito entrega do m.mo, eu julguei que não devia sahir da escada a fim de prever alguma evazão que podesse ter lugar: recebi depois disto huma ordem para hir a Cadeia levar duas pequenas caixas de tabaco de chumbo, duas chavinhas, e trez vintens em cobre, que o dito Juiz mandava a hum preso que havia no dia antecedente levado huma facada, e disendo-lhe huma pessoa que estava presente que o dito preso estava muribundo e que já não fallava, o Snr. Joze Felis de Souza respondeo, que cumprisse o que elle mandava; e fasendo-lhe eu ver que quando levasse o assassino levaria as caixas, e as chaves, elle mandou-me sahir logo: parti pois a levar as ditas caixas e chaves, certo de que estava livre de tanta responsabelidade a respeito do preso, vistas as sobejas observacões que fiz. Na volta quando vim dar ao Snr. Joze Felis conta da commissão de que elle me havia encarregado: notei com assombro o elle perguntar-me pelo prezo, que havia ficado em sua caza; ainda mais admirado fiquei quãdo ouvi elle dizer que havia de proceder contra mim por ter eu deixado fugir o preso de sua caza na rua d' Ortas na occasião em que eu por Ordem sua me achava na Cadeia desta Cidade. Eis pois Snr. Redactor a fiel exposicão do que se passou com a fuga do preso de que venho de fallar, e conheca o respeitavel Publico, se tive alguma parte em tão escandaloso despreso da Lei.

Seo venerador.
João Francisco Furtado.

THEATRO do RECIFE.

Expozição ao Respeitavel Publico.

Dia 12 ultima Opera.

A Epoca em que pela renda trienal deste Theatro se pagava a quantia de nove mil cruzados, foi sem duvida mais favoravel do que esta que somente pago 500$000 reis annuaes; a origem desta differenca he bem palpavel, e se tem feito sentir desde os mais poderosos Capitalistas aos mais infimos jornaleiros; com tudo não faltará quem a meu respeito a interpetre por differentes maneiras: sobre carregado com huma grande dispeza de renda, e ordenados em 1830, lancei mão de hum expectaculo em que perigava, como com effeito perigou a minha existencia, exposta ao rigor de violentas chamas, e outros Mistos que me erão desconhecidos, a que afoito me expuz para salvar o meu credito, ficando tão privado das primeiras faculdades, que unicamente podia descrever em huma Loiza as minhas dispozicoens: estes sacrificios serião tidos em nada, só por entes poucos pensadores: apezar da pequenez da renda actual, são hoje iguaes as circunstancias; todo o homem que dezeja ter bom nome deve arriscar-se a tudo para manter o seo credito; apezar das Cabalas prezentes, e intrigas preteritas, espero triunfar, não comprometendo pessoa alguma: para salvar prejuizos vou pela ultima vez dar o Expectaculo no dia 12 de Julho em que debaixo das regras já estabelecidas naquella Epocha se executará o mesmo expectaculo (Convidados de Pedras) que tanto agradou ao respeitavel Publico. A ultima Scena da Comedia se transformará na mais horrorosa vista de inferno onde diversas Legiões de diabos volantes farão os horriveis grupos infernaes: differentes Espectros, Furias, e Esqueletos com fogos coloridos (effeito maravilhoso da Chimica) tornarão esta Scena mais horrorosa, tendo propriedade de mudar cores, gestos, e feicões dos objectos expostos ao preparatorio: finalmente huma total explozão da caverna de Plutão rematará a Scena, tendo a engracada passagem de apparecer o Lacaio da Comedia todo ardendo em fogo colorido, fallando, e accionando para que se conheca ser o proprio.

Perecer, ou penar salvando o credito, eis os extre-

mos a que me arrisco, e sempre arriscarei : apparecerei ardendo não só em fogos d'agaz, e espiritos, mas juntamente em fogos de Artificio ; se morrer, morro no meo officio, e sem ser pezado á Sociedade : espero que os meos amigos concorrendo ao expectaculo louvem a minha rezolução para tão honrozo fim.

O Emprezario.

ANUNCIOS.

O Actual cobrador dos Bairros do Recife, e Santo Antonio Lourenco Justiniano da Rocha Ferreira pede mui encarecidamente aos Snrs. Subscriptores d'este Diario que se achão a dever os Mezes de Junho, e Julho posto que este ainda não esteja findo, porem como é estillo pagar-se adiantado, queirão saptisfaser as suas assignaturas, visto que elle pertende no fim deste mez dar as suas contas com toda a claresa necessaria, o'que lhe não será possivel conseguir, se os mesmos Snrs. o não ajudarem com a sua devida prontidão; alias ver-se-há na dura circircunstancia de anunciar por esta mesma folha os nomes d'quelles que lhe ficarem a dever, para que não aconteça com elle, o que com os seus antecessores tem acontecido.

☞ Adverte-se ao Snr. Gamboa Emprezario do Theatro que antes de emprehender o horroroso, e arriscado sacrificio de arder em fogos de gaz, artificiaes &c. faca o seo testamento.

☞ Amanhã sahirá o n.° 61 do Carapuceiro, tratándo dos impostores. Vende-se nos lugares já anunciados.

Avisos do Correio

O Correio Terrestre de Agoa-Preta sae hoje (12) ao meio dia, conduzindo tãobem as correspondencias de Serinhaem, e Rio Formozo.

☞ Existe na Administração do correio uma carta segura para o Ajudante Joze Gregorio de Jezus, vinda do Rio de Janeiro.

Leilão.

JONES & Wynne fazem leilão de trinta gigos com louca, em lotes de dois gigos, hoje Sexta feira 12 do corrente pelas 11 horas da manhã na porta da Alfandega.

Vendas.

UMA canoa para abrir, bastante comprida, e ainda nova : na Botica de Antonio Pedro das Neves.

☞ Bixas, e vinho do Porto : na rua do Collegio venda D. 3.

☞ No beco Largo continua-se a vender agoa das bicas do Monteiro, a 20 reis o baldo.

☞ Uma escrava de nação, fiel, cosinha ordinario, e he quitandeira : na rua do Rangel sobrado de 2 andares que faz esquina para o beco do Virginio D. 1.

☞ Uma venda com poucos fundos, na praça da Boa-vista n. 184, a dinheiro ou a prazo sendo com boas firmas : na mesma.

☞ Uma obra de Horacio, um Ovidio Naron, taboas de Logaritimos, cartas de Cicero, Catheeismo de Montpirié, Novo methodo da Gramatica latina, Fabulas de Fedro, 2.° tomo de selecta, os 3 livros das obrigações civis de Marco Julio Cicero, tudo em bom uzo : na rua das Larangeiras D. 6.

☞ Louça da Bahia vidrada chegada ultimamente : na rua da Cadeia velha armazem n. 9.

☞ Feijão branco novo de Lisboa de superior qualidade em sacas muito grandes : nos armazens de Antonio Joaquim Pereira, e Gonçalo Joze da Costa e Sá.

☞ Chá hisson em caixas grandes e pequenas, fumo do Rio muito novo, dito americano de superior qualidade, charutos americanos em caixas a 350 reis o cento, sabão americano, barris de carne salgada de porco, e de vaca, barrilinhos de salmão, serveja brãca de superior qualidade, presuntos inglezes, qacijos londrinos, conservas, mustarda, e mólhos de varias qualidades, lonas, e meias lonas inglezas, barris de graxa n.° 97, chapeos de chili, ditos de palinha americana, ciroulas de meia, çapatos Inglezes, enserados novos, tinta branca, preta, encarnada, e verde, oleo de linhaca, agoa raz, azeite de peixe &c. : na rua do Trapixe armazem inglez n.° 3.

☞ O engenho Santo Estevão em Una : na rua do Collegio D. 7.

☞ Um Diccionario Francez, e Portuguez, 4 tomos de Instrucções de Cirurgia, 2 livros de Medicina Franceza, tudo em bom uzo : no pateo de N. S. do Terco D. 11.

☞ Uma farda de bom pano nova para um Guarda Nacional, uma meza rendonda, 2 bancas de condurá já servidas, uma cama de amarelo servida, 6 portas de louro, e 2 janellas novas : na rua da Gloria n.° 149.

☞ Uma morada de caza terrea de pedra e cal, chãos proprios, quintal murado, e cacimba, sita nos Affogados beco do Quiabo : á fallar com João Hilario de Barros na Boa-vista.

☞ Uma burra de ferro muito segura : no aterro da Boa vista D. 16.

☞ Um trancelim de ouro para relogio : no aterro da Boa-vista D. 16.

☞ Um negro do gentio de angola, 18 annos, fiel, sem vincio algum : na rua Direita loja de couros junto ao sobrado D. 31.

☞ Um anel de diamante brilhante, uns brincos de dito obra riquissima, um negro de 25 annos, canoeiro e camaroeiro : na rua do Vigario armazem de assucar n. 31.

☞ Codigo Criminal ; dito do Processo ; Regulamento das Relacões do Imperio ; Manual do Juiz de Paz ; Formulario do dito ; Leis das Buscas ; ditas da Guarda Nacional ; optima fitta e soberbo pergaminho para cartas de Formatura ; creão preto e encarnado; caixinhas de tintas, pinceis, chapas de marfim, e papel para desenho ; horas Marianas ; Diccionarios Portuguezes por Fonceca ; taboadas, cartas de cilabas tanto em manuscripto, como em letra redonda : na praça da União n. 37 e 38.

☞ Vinho tinto PRR canada 1280, garrafa 180 ; dito Fonceca canada 980, garrafa 120, dito Cataluna canada 720, garrafa 100 ; dito velho de Lisboa canada 1440, garrafa 200 ; agoardente do Reino canada 1280, garrafa 180; azeite doce de Lisboa canada 2080, garrafa 280 ; caffé moido libra 320 ; dito em grão a 200 reis ; paios a duzia 2560, e um 220 ; presuntos novos, garrafões com genebra de Olanda, ditos com anis, e todos os mais generos por preço commodo : no armazem da rua Nova D. 2.

☞ Uma venda com poucos fundo, e commodos para familia, na esquina do beco da Carvalha : anuncie.

☞ Uma escrava de nacão, 18 annos, sem habelidades : no rua Direita D. 27.

Compras

UMA cadeirinha, forrado de seda, nova, ou um palanqui maneiro : anuncie.

☞ Dinheiro sem pezo: na rua Direita D. 29.
☞ Botijas vasias: nas 5 Pontas D. 23.

Allugueis.

ALLUGA-se dois moleques, um negro, e uma negra para o serviço de casa, menos de vender: na rua Direita D. 32.

Arrendamento.

ARRENDA-se um sitio na Magdalena na estrada que vai para a Torre o primeiro que tem portão da parte esquerda; tem boa casa de vivenda, coxeira, cacimba, bastantes arvores de caroco, terra para plantar, e baixa para capim; na rua do Queimado D. 10, á tratar com Joaquim da Silva Pereira.

Avizos particulares.

QUEM precisar de um Brasileiro agil para caixeiro de loja, rua, ou administrador de engenhe, anuncie.

☞ Qnem quizer uma ama de caza, criòla, dirija-se a rua das Trincheiras D. 20.

☞ Pergunta-se ao Srs. Taverneiros da rua do Rozario larga (com bem poucas excepções,) se dita rua é deposito de pipas, barris, gigos, e caixas vazias, conservadas nella dia e noite.

☞ A ama de leite, que anunciou querer criar em uma casa capaz; dirija-se a rua do Collegio D. 7, lado do nascente.

☞ Percisa-se de 100$ reis, a juros de 2 por cento ao mez; hipotheca-se dois escravos, ou um sitio: tudo desembaraçado: anuncie.

☞ Percisa-se de dous contos e quatro centos mil reis a premio, com hipotheca em uma boa casa de sobrado de um andar na Boa-vista: anuncie.

☞ Na venda da rua da Cadeia velha n.° 7 acha-se uma carta vinda do Rio de Janeiro para o Snr. Joze Ribeiro dos Santos, e porque se ignora quem seja, se faz o prezente anuncio.

☞ Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel Publico que ninguem contrate negocios com D. Joaquina Maria de Jezus casada com Joze Joaquim da Silva Araujo, nem Procurador nomiado por ella, por o dito Araujo se achar rezidente em Santos, e os abaixo assignados serem seus bastantes Procuradores como consta da Procuração em notas Escrivão Magalhaens.

Joaquim Rodriques d'Almeida.
Pedro Marciano.

☞ Um artista de maquinas de toda a qualidade e principalmente de Engenhos de assucar, azeite, e de serrar madeiras, de todo os aparelhos necessarios a cultura, das terras, de rossa, e com pratica no uzo das mesmas culturas, com todos os conhecimentos necessarios no officio de carpina: qualquer Snr. que se quizer utilizar do seu prestimo sendo para fora da Provincia: anuncie.

☞ Roga-se aos Snrs. Joze Francisco de Carvalho, Joze Pinheiro, e outros mais que se achão com penhores no puder de Francisco Antonio de Carvalho Siqueira, os queirão tirar no prazo de 8 dias, ficando certos que é a ultima vez que anuncia.

☞ Quem quizer dar 200$ reis a juros de dois por cento ao mez, com hipoteca em um sobrado, por espaço de seis mezes; dirija-se a rua Direita D. 29.

☞ Quem percisar de um carpina que faca toda a casta de obras, que se lhe offerecer, dando fiador a sua conducta; dirija-se defronte do viveiro do Muniz armasem de sal.

☞ Huma Senhora propõe-se a ensinar a muito bem ler, escrever, contar, Doutrina Christã, bordar, lavarintos, marcar, e mais galantarias modernas como se verá: em algum dos lugares no Bairro de S. Antonio, ou Boa-vista, que ficar longe das escolas regias ou particulares: havendo quem queira a seo commodo anuncie para se procurar casa sufficiente para a dita escola.

☞ Dezeja-se saber quem é, e onde mora o Procurador de Francisco da Cunha Machado, para se tratar de negocio importante.

☞ Huma pessoa da Matta; pergunta aos Snrs. Escrivaens desta Praça isto é aos do Juizo emferior, ou a quem lhe quizer responder: se um terceiro, que não foi citado, e que não se mostra habelitado, e nem ser pessoa legitima pode pedir vista de uma Sentenca proferida, em Juizo competente contra partes legitimas, e se o Juiz pode conceder, essa vista com suspenção da Sentença, e se concedendo a o Escrivão deve, ou não duvidar, e se não o fasendo assim, ambos tem, ou não responsabelidade.

Hum amigo de saber.

☞ Quem quizer dar 100$ a juros de dois por cento ao mez, por tempo de um anno, com fiança: anuncie.

☞ Alluga-se uma casa terria que tenha bom quintal nas principaes ruas do Bairro de Santo Antonio: anuncie, ou dirija-se a Praça do Corpo Santo n.° 3, 3.° andar.

Escravos fugidos.

FRANCISCO do gentio de Angola, 22 annos, bastante ladino, que parece criòlo, alto, seco, pernas grossas, pés largos, e chatos, desdentado adiante, com um, ou dois dentes tirados, preto, cabeça pequena, com falla de negra, fugido no dia 8 do corrente, as 7 horas da noite da Cidade de Olinda hindo aos quatro cantos, e julga-se ter hido com matutos para a Caxoeira do Guedes, com camisa, e siròla de algodão, uma calça branca de brim velha, e chapeo de palha oliado de alcatrão, com a beira verde: ao sitio d'Agoa Fria do Fragozo, á Maria das Merceis viuva do falescido João Barboza, ou na Cidade d'Olinda rua do Bomfim n.° 3.

☞ Paulo, nação Congo, falto de dentes na frente, uma coroa na cabeça pelo uzo de carregar lenha, em que se ocupava, estatura ordinaria, e de boa figura; fugido no dia 10 do corrente pelas 2 horas da tarde, julga-se ter sido furtado para o fim de o venderem pois o dito é um tanto simples, e nunca fugio: á Felis Joze da Camara Pimentel, no atterro da Boa-vista n.° 5.

☞ Benedicto, criòlo, apelidado Maceió, com ponta de barba, torto do olho direito, e o dedo indez da mão direita cortado pela ponta: á rua dos Martirios D. 11.

☞ Ignez, criòla, estatura ordinaria, bem preta, beiços grossos; levou cabeção de paninho com babados nos punhos, e vestido encarnado. Benedicto, nação mocambique, 13 annos, bem preto; levou camiza, e seroulas, de algodão tudo sujo: a rua Direita D. 32.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios sahidos no dia 11.

GENOVA; B. Sueco *Gustaf Adolph*, Cap. P. J. Biosmarck: couros, algodão, e assucar.

PERN. NA TYP. DO DIARIO, 1833.